

Planaltina comemora presença do Divino

15 MAI 2005

Fotos: Lúcio Távora



Cerca de sete mil pessoas participaram da Festa do Divino, em Planaltina

DEVOÇÃO AO ESPÍRITO SANTO REUNIU MAIS DE SETE MIL PESSOAS EM FRENTE À IGREJA DA MATRIZ, PARA ASSISTIR O ENCONTRO DAS BANDEIRAS DA FOLIA DE RUA COM A FOLIA DE ROÇA. A COMEMORAÇÃO TERMINA HOJE.

Gustavo Torres Falleiros

Hoje é dia de encerramento da tradicional Folia do Divino Espírito Santo de Planaltina, que desde a madrugada do dia 7 congrega milhares de fiéis em uma peregrinação pontuada por novenas, comidas típicas, música e muita fé. O chamado giro dos foliões tem seu ponto final na confraternização prevista para as 20h30. Logo mais ocorrerá a "entrega" da Folia, em que festeiros (aqueles que organizam a festa) devolvem as bandeiras do Divino para as respectivas paróquias, quando há o sorteio dos festeiros do próximo ano. Com origens que remontam à cultura católica portuguesa, a Festa do Divino é a maior manifestação religiosa de Planaltina e, sem dúvida, um grande evento cultural.

O auge das comemorações ocorreu na tarde de ontem, quando, às 14h30, houve o encontro da Folia de Rua com a Folia de Roça, em frente à Igreja da Matriz. O

primeiro grupo, formado pelos fiéis das quatro paróquias de Planaltina, percorreu a cidade à pé. Já os foliões de roça são os devotos que fazem o giro à cavalo, vindo de fazendas da redondeza. Segundo estimativas da polícia militar, mais de sete mil pessoas foram às ruas.

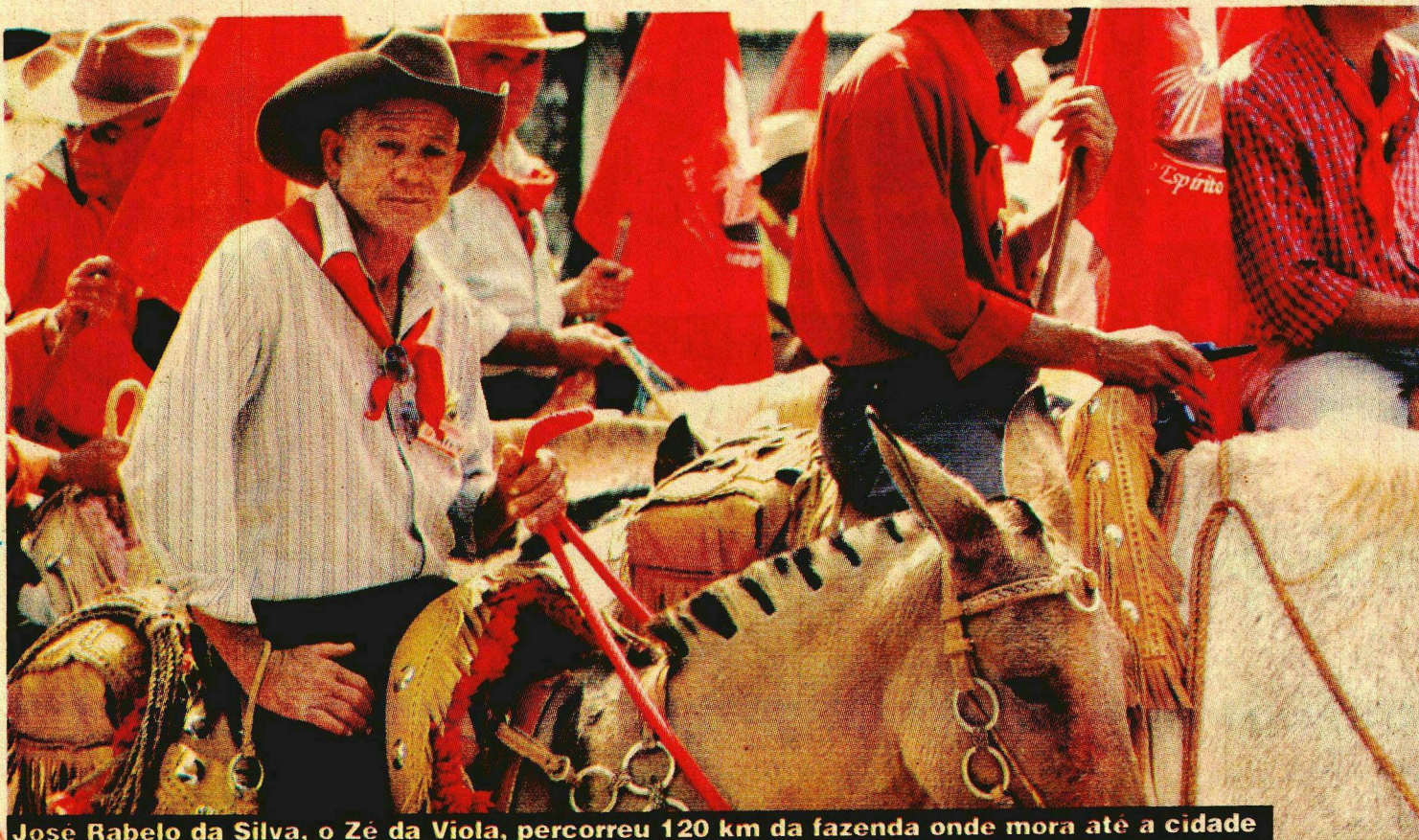
Antes do encontro, os fiéis levam a benção para as famílias e casas que assim desejarem. Acompanhados por uma banda de música, eles trazem consigo bandeiras da Santa Trindade, um cetro, uma coroa e uma imagem da pomba branca - representação material do Espírito Santo. Em determinados momentos, a marcha é interrompida pelos cafés ofertados aos foliões. É a hora de saborear as delícias típicas da cozinha goiana, como o biscoito de queijo e polvilho e a broa de milho. Neste ano, Mauro Lúcio da Silva Campos foi um dos que teve a honra de ofertar a breve refeição. "Significa muito para mim e para toda a comunidade.

Todos os que participam são privilegiados", afirma Campos, que é conhecido na comunidade por ter representado o papel de Cristo na primeira Via Sacra de Planaltina, ocorrida em 1975.

Os foliões da roça às vezes percorrem grandes distâncias até chegar à Igreja da Matriz. José Rabelo da Silva, 62 anos, mais conhecido como Zé da Viola, por exemplo, diz ter atravessado mais de 120 km da fazenda Floriano Lobo até seu destino final. Ao longo dos sete dias de travessia, os fazendeiros da região oferecem pouso para os foliões. As paradas são animadas por festanças, com muita cachaça e catira. Respeitado por todos, Zé da Viola na verdade não toca o instrumento, sua função é de "regente". "O guia passa as orientações e eu boto ordem nos cavaleiros", explica. E aí de quem for pego bebendo sem o chapéu ou namorando as moças no caminho: o regente dá um pito e cobra uma multa.

Um dos pontos de maior emo-

ção da Folia é justamente quando os cavaleiros atravessam os limites da cidade. Antônio Grato Neto, 72 anos, é o festeiro da roça, chamado de alferes - ele comanda a tropa. A bandeira que Antônio carrega possui um adereço muito especial. "Trago nela fotos de pessoas que fizeram promessas e pessoas que pediram e alcançaram a graça", conta. Ao som de fogos de artifícios, o alferes juntou-se aos demais festeiros para cruzar as bandeiras, "símbolo da união em torno da mesma fé", segundo o padre Placimário, da paróquia São Sebastião. Em seu discurso, o padre lembrou todos os dons conferidos pelo Espírito Santo e que resumem o sentimento da Folia: inteligência, ciência, sabedoria, conselho, piedade e temor de Deus. A Festa do Divino é comemorada também em diversas cidades do Entorno, como, por exemplo, Pirenópolis, Luziânia e Cristalina. De acordo com a tradição, a festa deve ser realizada 50 dias após a Páscoa.



José Rabelo da Silva, o Zé da Viola, percorreu 120 km da fazenda onde mora até a cidade